

7 POLÍTICA AGRÍCOLA

INTRODUÇÃO

Ao final de uma safra excepcional, é natural que haja muita curiosidade quanto ao que se pode esperar do plantio para a próxima safra. Em face desse interesse, dirigimos nossa análise dos preços agrícolas, nesta seção, à comparação com o mesmo período do ano passado. Além disso, esta seção mostra que boa parte da expansão agrícola dos últimos dois anos tem-se baseado em expansão da área plantada, sem detrimento, contudo, de aumento de produtividade. Devido ao seu ineditismo e ao fato de que o mesmo fenômeno de expansão de área está sendo previsto para a próxima safra, esse fato vai merecer uma análise, mesmo que preliminar, nesta seção.

A EVOLUÇÃO RECENTE DOS PREÇOS AGRÍCOLAS

Na análise do comportamento recente dos preços agrícolas, podemos enfatizar a comparação com o período imediatamente anterior (correspondente ao período da safra), ou então estender a comparação ao mesmo período do ano passado, o que é muito útil numa discussão das perspectivas da próxima safra, tema que vai merecer aqui uma atenção especial.

A esse respeito, pode-se notar o seguinte, começando pela Tabela 7.1. No caso do arroz, os preços, que já estavam muito elevados nessa mesma época do ano passado, subiram mais ainda, como conseqüência da escassez de oferta.

No caso do feijão, os seus preços continuam também elevados por padrões históricos, embora tenha havido uma queda importante nos preços atuais do feijão cores *vis-à-vis* aos níveis atingidos no início deste ano.

No caso do milho, os preços desta época do ano estão muito inferiores aos vigentes nessa mesma época do ano passado, devido ao aumento da oferta interna e também à valorização cambial. Embora os preços atuais tenham apresentado uma elevação recente significativa (ver Gráfico 7.3), não se deve esperar que eles atinjam os mesmos níveis do final do ano passado e início deste ano; afinal de contas, a atual situação de abastecimento doméstico é muito mais favorável. Isso, aliás, é o que está prevendo o mercado futuro de milho (ver no Gráfico 7.3 o comportamento do preço do contrato de milho para março de 2004).

No caso do trigo, pode-se ver que os preços correntes também estão muito inferiores aos preços vigentes nessa mesma época do ano passado; isso se deve não apenas à valorização cambial, mas também ao menor nível de preços internacionais (à exceção da informação mais recente), como mostra a Tabela 7.3. Essa queda dos preços do trigo está frustrando os produtores, que dobraram sua produção este ano na expectativa de receberem os mesmos elevados preços do ano passado. Essa frustração só não está sendo maior porque o produto

TABELA 7.1

Preços Agrícolas em Nível de Produtor ou Atacado — 2001-2003

[em R\$/unidade]

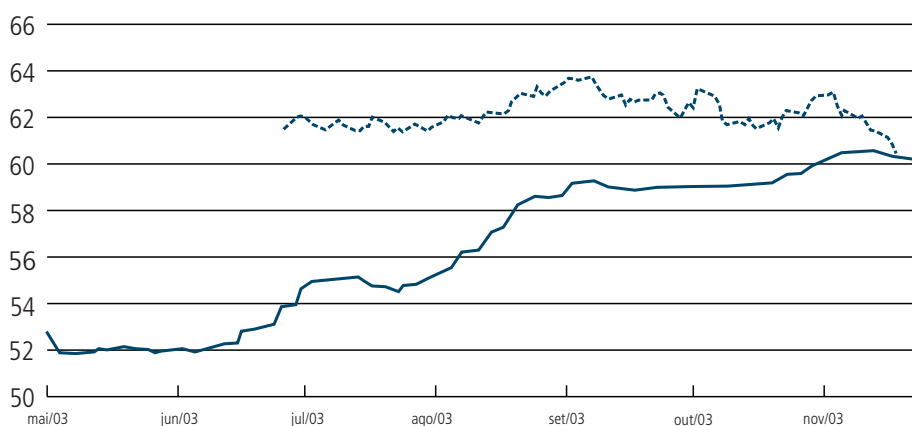
Período	Arroz Agulhinha ^A (Saca de 50 kg)		Arroz Agulhinha ^P (Saca de 50 kg)		Feijão Preto ^P (Saca de 60 kg)		Feijão Cores ^A (Saca de 60 kg)	
	Dez.01 a Nov.02	Dez.02 a Nov.03	Dez.01 a Nov.02	Dez.02 a Nov.03	Dez.01 a Nov.02	Dez.02 a Nov.03	Dez.01 a Nov.02	Dez.02 a Nov.03
	Dezembro	32,6	38,0	18,5	28,0	70,4	67,0	55,9
Janeiro	31,5	37,6	17,8	28,0	58,7	59,3	70,2	120,8
Fevereiro	29,1	37,7	15,8	26,4	54,5	60,8	66,7	114,2
Março	27,5	37,1	14,8	24,9	57,4	67,6	66,2	129,0
Abril	27,2	44,6	15,2	30,1	55,3	66,5	68,2	128,2
Mai	29,2	51,8	16,5	34,1	52,7	65,2	66,7	106,4
Junho	29,5	49,6	17,4	33,1	55,9	62,7	79,5	85,2
Julho	29,3	47,6	18,0	33,3	64,1	55,7	89,8	74,0
Agosto	31,3	49,8	20,7	34,2	62,7	57,6	75,8	71,9
Setembro	32,5	49,7	21,4	34,3	61,8	63,5	77,6	73,2
Outubro	39,9	46,0	26,3	33,2	68,6	59,8	76,6	69,2
Novembro ^a	40,9	49,6	28,8	35,5	64,4	58,4	93,2	66,0

Período	Milho ^A (Saca de 60 kg)		Trigo ^P (Saca de 60 kg)		Café Conillón ^P (Saca de 60 kg)		Café Arábica ^P (Saca de 60 kg)	
	Dez.01 a Nov.02	Dez.02 a Nov.03	Dez.01 a Nov.02	Dez.02 a Nov.03	Dez.01 a Nov.02	Dez.02 a Nov.03	Dez.01 a Nov.02	Dez.02 a Nov.03
	Dezembro	13,6	28,9	16,2	29,0	51,7	146,9	105,0
Janeiro	13,5	27,9	16,7	28,9	50,7	151,3	110,0	190,7
Fevereiro	13,5	24,9	17,1	29,7	49,4	151,7	110,8	193,0
Março	12,6	23,8	17,2	30,7	55,5	130,4	116,4	174,9
Abril	13,5	22,9	17,1	31,1	57,4	125,4	117,8	175,0
Mai	14,5	18,1	18,1	28,8	58,6	115,8	107,5	173,0
Junho	14,7	17,9	19,7	28,4	65,7	106,0	106,4	159,6
Julho	15,9	16,0	21,4	26,5	69,8	116,6	104,7	162,8
Agosto	17,5	16,8	24,6	25,5	72,5	134,0	109,2	175,3
Setembro	19,5	18,3	28,6	25,7	94,7	129,1	136,0	173,9
Outubro	24,8	17,5	36,9	24,0	114,6	125,0	167,7	167,3
Novembro ^a	30,8	18,3	32,3	23,6	134,0	127,2	178,7	168,1

Fontes: 1) Conab: arroz agulhinha, feijão cores e milho; 2) Seab/Deral: feijão preto e trigo; 3) Cepea: café conillón e café arábica. Elaboração: IPEA/DIMAC.

Notas: ^P Produtor (principal estado produtor): arroz agulhinha = RS, feijão preto = PR, trigo = PR, café conillón = ES, café arábica = SP. ^A Atacado: agulhinha = SP, feijão cores = SP, milho = SP. ^a Os preços são referentes às duas primeiras semanas de novembro.

GRÁFICO 7.1

Evolução do Preço do Boi Gordo — Mai. 2003/Nov. 2003

Fonte: BM&F. Elaboração: IPEA/DIMAC.

TABELA 7.2

Preços Agrícolas em Nível de Produtor ou Atacado — 2001-2003

[em R\$/unidade]

Período	Algodão ^A (15 kg)		Soja ^P (Saca de 60 kg)		Bovinos ^P (15 kg)		Frango ^P (1 kg)	
	Dez.01 a Nov.02	Dez.02 a Nov.03	Dez.01 a Nov.02	Dez.02 a Nov.03	Dez.01 a Nov.02	Dez.02 a Nov.03	Dez.01 a Nov.02	Dez.02 a Nov.03
	Dezembro	28,4	60,0	26,6	47,1	46,8	58,4	1,32
Janeiro	30,4	62,1	24,1	42,2	46,5	58,2	1,31	1,51
Fevereiro	33,0	59,8	21,2	41,1	46,0	58,0	1,26	1,47
Março	32,6	58,5	20,3	38,5	45,4	57,5	1,07	1,48
Abril	32,2	62,6	21,4	35,8	43,1	56,2	0,98	1,46
Mai	32,2	55,4	24,0	35,8	42,3	53,0	0,99	1,23
Junho	32,3	51,4	27,9	35,5	43,0	53,6	1,02	1,30
Julho	35,0	50,2	31,6	34,4	44,3	55,8	1,05	1,30
Agosto	40,6	54,4	35,1	35,2	49,8	57,7	1,18	1,44
Setembro	47,1	53,2	39,7	37,7	50,3	59,9	1,22	1,55
Outubro	48,9	59,0	44,7	43,4	54,1	60,1	1,25	1,70
Novembro ^a	54,0	70,0	45,5	46,8	58,7	61,0	1,45	1,43

Período	Suínos ^P (1 kg)		Leite Tipo C ^P (Litro)		Açúcar ^A (R\$/Saca de 50kg)		Álcool ^A (R\$/Litro)	
	Dez.01 a Nov.02	Dez.02 a Nov.03	Dez.01 a Nov.02	Dez.02 a Nov.03	Dez.01 a Nov.02	Dez.02 a Nov.03	Dez.01 a Nov.02	Dez.02 a Nov.03
	Dezembro	2,13	2,15	0,28	0,44	24,4	39,8	0,63
Janeiro	2,05	2,25	0,28	0,44	25,6	41,9	0,62	0,92
Fevereiro	1,78	2,26	0,30	0,43	22,9	45,2	0,61	1,03
Março	1,61	2,47	0,32	0,46	21,3	43,9	0,61	1,01
Abril	1,44	2,16	0,35	0,48	20,8	39,2	0,61	1,00
Mai	1,39	2,07	0,37	0,49	20,7	34,5	0,57	0,88
Junho	1,57	1,91	0,39	0,51	18,8	25,1	0,48	0,64
Julho	1,67	2,17	0,40	0,51	19,2	23,1	0,47	0,57
Agosto	1,51	2,38	0,40	0,51	23,0	29,7	0,49	0,71
Setembro	1,59	2,78	0,40	0,51	24,5	24,3	0,57	0,67
Outubro	1,80	2,99	0,40	0,51	34,5	21,1	0,65	0,59
Novembro ^a	1,93	2,88	0,42	0,51	40,1	20,2	0,76	0,65

Fontes: 1) Conab: algodão, soja, bovinos, frango e suínos; 2) Cepea: leite tipo C, açúcar e álcool. Elaboração: IPEA/DIMAC.

Notas: ^PProdutor (principal estado produtor): soja = PR, bovinos = SP, frango = SP, suínos = SP e leite = MG. ^AAtacado: algodão = SP, açúcar = SP, álcool = SP.^a Os preços são referentes às duas primeiras semanas de novembro.

GRÁFICO 7.2

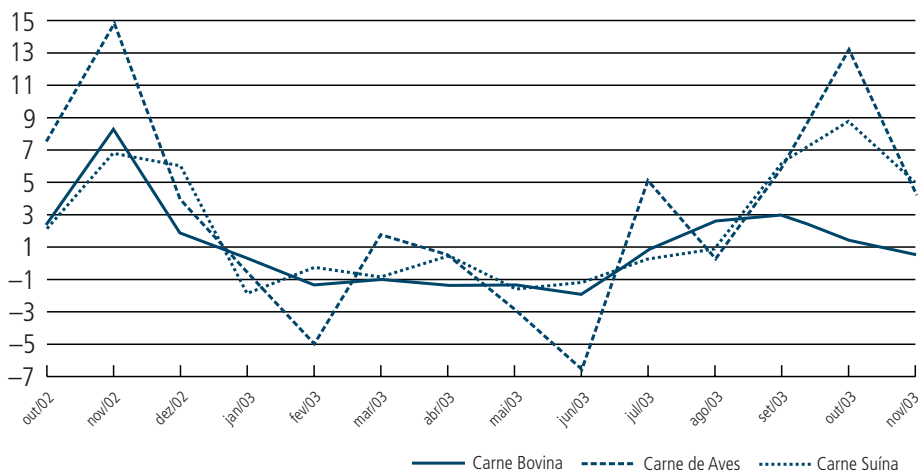
Taxas de Variação Mensal dos Preços das Carnes Bovina, Suína e de Aves — Out. 2002/Nov. 2003

TABELA 7.3

Preços Agrícolas Internacionais — 2001-2003

Período	Soja em Grão (US\$/t)		Milho (US\$/t)		Trigo (US\$/t)		Algodão (US\$Cents/lp)	
	Dez.01 a Nov.02	Dez.02 a Nov.03	Dez.01 a Nov.02	Dez.02 a Nov.03	Dez.01 a Nov.02	Dez.02 a Nov.03	Dez.01 a Nov.02	Dez.02 a Nov.03
	Dezembro	160	208	81	94	104	127	36
Janeiro	160	209	81	93	109	118	37	51
Fevereiro	160	210	81	93	103	120	36	51
Março	169	210	80	92	102	110	38	56
Abril	171	222	78	94	99	105	36	57
Mai	177	233	81	97	100	116	35	53
Junho	185	230	83	94	106	118	41	54
Julho	209	214	91	85	120	119	46	59
Agosto	208	208	102	87	128	133	45	56
Setembro	208	232	106	90	147	129	42	62
Outubro	200	270	99	89	144	128	44	74
Novembro ^a	210	282	96	93	142	141	48	75

Período	Café Arábica (US\$Cents/lp)		Arroz (US\$/t)		Açúcar (US\$Cents/lp)	
	Dez.01 a Nov.02	Dez.02 a Nov.03	Dez.01 a Nov.02	Dez.02 a Nov.03	Dez.01 a Nov.02	Dez.02 a Nov.03
	Dezembro	45	62	184	189	7,4
Janeiro	48	65	198	203	7,4	7,9
Fevereiro	45	63	201	200	6,3	8,8
Março	52	58	194	199	6,1	7,9
Abril	54	62	196	198	5,8	7,5
Mai	49	65	205	202	5,6	7,0
Junho	48	59	208	209	5,4	6,5
Julho	49	61	204	203	5,8	6,7
Agosto	48	61	195	198	5,9	6,7
Setembro	57	65	191	201	6,7	6,0
Outubro	62	62	192	199	7,3	5,7
Novembro ^a	66	59	192	197	7,5	5,6

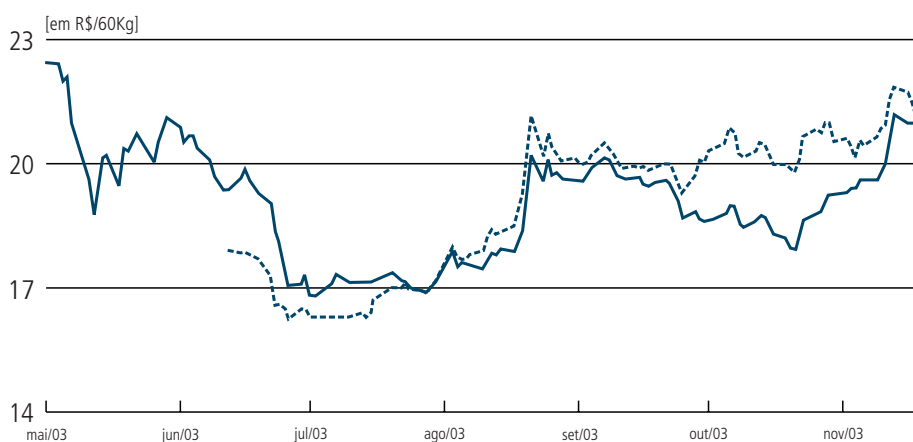
Fonte: 1) Conab: soja em grão, milho, trigo, algodão, café arábica, arroz e açúcar.

Elaboração: IPEA/DIMAC.

^a Os preços são referentes às três primeiras semanas de novembro.

GRÁFICO 7.3

Evolução do Preço do Milho — Mai. 2003/Nov. 2003



— Preço dos Contratos para Novembro de 2003
 - - - Preço dos Contratos para Março de 2004

Fonte: BM&F. Elaboração: IPEA/DIMAC.

está contando com um piso de preço atraente na paridade FOB exportação, o que está levando o país a exportar trigo, coisa que nunca tinha acontecido antes.

Quanto ao café, pode-se ver que os preços domésticos atuais são praticamente os mesmos que vigiam em igual período do ano passado (Tabela 7.1). Isso não deixa de ser paradoxal, tendo em vista a valorização cambial ocorrida desde então e o fato de que os preços internacionais atuais são iguais aos da mesma época do ano passado (ver Tabela 7.3). É possível que a explicação tenha a ver com a queda que ocorreu na colheita brasileira, da ordem de 25%.

Com relação ao algodão, os preços atuais são francamente favoráveis, *vis-à-vis* aos preços vigentes no mesmo período do ano passado, que já eram muito atraentes (ver Tabela 7.2). Tendo em vista a valorização cambial ocorrida no período, essa alta dos preços domésticos só pode ter sido resultado de alta dos preços em dólar do algodão, o que de fato ocorreu (Tabela 7.3).

Um quadro igualmente otimista se verifica no caso da soja, já que os preços atuais são os mesmos do ano passado, que já eram muito estimulantes. Essa situação favorável de preços da soja se deve à forte alta ocorrida nos preços internacionais a partir de setembro deste ano, revertendo a derrocada ocorrida nesses preços nos meses de julho e agosto (ver Tabela 7.3).

Cabe, agora, focalizar o comportamento recente dos preços dos produtos de origem animal. Um fato marcante, a este respeito, é a grande estabilidade que se observa nos preços da carne bovina, tanto em nível de produtor quanto de varejo (Tabela 7.2 e Gráficos 7.1 e 7.2). Em contraste, o preço de suínos simplesmente explodiu, como decorrência da contração da oferta que se seguiu a duas crises: uma originada no *front* interno (alta do preço do milho) e outra no *front* externo (contração das nossas exportações).

No caso do leite, nota-se, também, uma componente sazonal muito fraca. Provavelmente, isso se deve a um estado mais satisfatório das pastagens este ano. Se isso for verdade, deve-se então esperar um comportamento mais satisfatório dos preços do leite e das carnes nos próximos meses, compensando, de certa forma, o problema da oferta contraída no setor de suínos.

A SAFRA DE GRÃOS DO ANO AGRÍCOLA 2002-2003 E O PRIMEIRO LEVANTAMENTO DA CONAB DE INTENÇÃO DE PLANTIO NO ANO AGRÍCOLA 2003-2004

Conforme mostra a Tabela 7.4, e é um fato notório, ocorreu um grande aumento na safra total de grãos este ano, tendo sido atingida a marca de 122,6 milhões de toneladas, 26,7% maior do que a safra colhida no ano passado (que foi de 96,7 milhões de toneladas). Esse aumento decorreu, em parte, de ganhos de produtividade (casos da soja e, mais ainda, de milho 1^a e 2^a safras e de trigo); e, em parte, de aumento da área plantada, de cerca de 3,7 milhões de hectares, sendo que só à soja coube contribuir com 2,1 milhões de hectares para essa expansão.

Esse aumento de área plantada, conforme mostra a Tabela 7.5, não ocorreu apenas no ano agrícola recém-fimado. Na verdade, após manter-se bastante estável, desde o início da década de 1990, em torno de 37 milhões de hectares, a área total plantada com grãos passou a aumentar de forma significativa a partir do ano agrícola 2001-2002. O resultado disso é que essa área de grãos passou de 37,8 milhões de hectares, no ano agrícola 2000-2001, para

TABELA 7.4

Brasil: Área Plantada e Produção de Grãos — Anos Agrícolas de 2001-2002 e 2002-2003

Produtos	Área Plantada (em 1.000 ha)			Produção de Grãos (em 1.000 t)		
	2001-2002	2002-2003	Variação (%)	2001-2002	2002-2003	Variação (%)
Algodão	748	735	-1,7	1.245	1.365	9,6
Arroz	3.220	3.183	-1,1	10.626	10.360	-2,5
Feijão Total	4.271	4.368	2,3	2.957	3.205	8,4
Feijão 1ª Safra	1.417	1.410	-0,5	1.303	1.240	-4,8
Feijão 2ª Safra	2.029	2.094	3,2	1.030	1.246	21,0
Feijão 3ª Safra	825	864	4,7	623	719	15,4
Milho Total	12.319	13.247	7,5	35.281	47.569	34,8
Milho 1ª Safra	9.434	9.685	2,7	29.100	34.772	19,5
Milho 2ª Safra	2.885	3.563	23,5	6.181	12.797	107,1
Soja	16.328	18.480	13,2	41.915	52.033	24,1
Trigo	2.052	2.416	17,8	2.914	5.140	76,4
Outras Lavouras ^a	1.283	1.473	14,8	1.795	2.904	61,8
Brasil	40.219	43.902	9,2	96.733	122.575	26,7

Fonte: Conab.

^a Amendoim, aveia, centeio, cevada, girassol, sorgo, mamona e triticales.

TABELA 7.5

Brasil: Totais de Área Plantada e Produção de Grãos — 1990-1991 a 2003-2004

Anos Agrícolas	Área Plantada (em milhões de ha)	Produção Total de Grãos (em milhões de t)	Produtividade Média (ton/ha)
1990-1991	37,9	57,9	1,53
1991-1992	38,5	68,4	1,78
1992-1993	35,6	68,3	1,92
1993-1994	39,1	76,0	1,94
1994-1995	38,5	81,1	2,10
1995-1996	37,0	73,6	1,99
1996-1997	36,6	78,4	2,14
1997-1998	35,0	76,6	2,19
1998-1999	36,9	82,4	2,23
1999-2000	37,8	83,0	2,20
2000-2001	37,8	100,3	2,65
2001-2002	40,2	96,7	2,41
2002-2003	43,9	122,6	2,79
2003-2004	45,7	126,1	2,76

Fonte: Conab.

nada menos que 43,9 milhões de hectares no ano agrícola 2002-2003, ou seja, um aumento de 16% em apenas dois anos. A se confirmar a expectativa da Conab de uma expansão adicional de área plantada de quase 2 milhões de hectares no novo ano agrícola que se inicia, então a área total plantada com grãos no Brasil terá crescido 20% em apenas três anos, um verdadeiro feito.

A Tabela 7.5 mostra também que, além de ostentarem essa grande expansão de área, os anos agrícolas recentes também exibiram ganhos de produtividade, embora esse fato possa às vezes ser obscurecido pela mudança de composição da produção de grãos. Isso aconteceu, por exemplo, no ano agrícola 2001-2002, cuja produtividade média se mostra anormalmente baixa, mas isso se deveu ao fato de que, nesse ano agrícola, houve muita substituição de milho por soja, o que reduz a produtividade média total, já que a tonelagem de soja produzida por hectare é muito menor do que a do milho.

É à luz dessa perspectiva mais ampla do comportamento recente da produção agrícola que se pode apreciar melhor as previsões da Conab para a próxima safra (Tabela 7.6), com destaque para o aumento esperado na área plantada com soja (de cerca de 2 milhões de toneladas, ou 10%) e o conseqüente aumento na quantidade produzida (de cerca de 11%, ou 5 milhões de toneladas). Pode-se seguramente acreditar que essa expansão da soja, ao contrário do que vem sendo afirmado, não tem como base o desmatamento de florestas virgens ou mesmo a conversão de áreas virgens de cerrado. A razão, simplesmente, é que fazer isso toma tempo e não poderia ser a base para tamanha elasticidade na expansão da área com soja.

A hipótese mais provável é que essa forte expansão da área plantada com soja venha acontecendo graças à utilização de terras já incorporadas à pecuária e capazes de serem realocadas, no curto prazo, para o cultivo da soja. Isso só é possível porque essas terras de pastagens foram objeto dos investimentos necessários a sua utilização, como alternativa, na atividade de lavouras.

Assim, seria a existência desse *pool* quase infinito de terras formadas anteriormente, à disposição de uma atividade como a soja, que estaria explicando a grande expansão recente da produção agrícola no Brasil, uma situação ímpar no mundo atual. Essa é, sem dúvida, uma questão muito interessante para a pesquisa futura.

TABELA 7.6

Conab: Primeiro Levantamento de Intenção de Plantio da Safra de 2003-2004 e Comparação com a Safra de 2002-2003

Culturas	Área Plantada (em 1.000 ha)		Produção de Grãos (em 1.000 t)	
	Safra de 2002-2003	Safra de 2003-2004 (Ponto Médio)	Safra de 2002-2003	Safra de 2003-2004 (Ponto Médio)
Algodão	735	943	1.365	1.780
Arroz	3.183	3.349	10.360	11.565
Feijão Total	4.368	4.330	3.205	3.352
Feijão 1ª Safra	1.410	1.372	1.240	1.387
Feijão 2ª Safra	2.094	2.094	1.246	1.246
Feijão 3ª Safra	864	864	719	719
Milho Total	13.247	12.830	47.569	44.280
Milho 1ª Safra	9.685	9.267	34.772	31.483
Milho 2ª Safra	3.563	3.563	12.797	12.797
Soja	18.480	20.394	52.033	57.061
Trigo	2.416	2.416	5.140	5.140
Outras Lavouras ^a	1.473	1.472	2.904	2.902
Brasil	43.902	45.733	122.575	126.079

Fonte: Conab.

^a Amendoim, aveia, centeio, cevada, girassol, sorgo, mamona e triticales.

Ponto Médio: média entre o limite inferior e o superior.

SUMÁRIO E CONCLUSÕES

Esta seção mostrou que, de uma maneira geral, o setor agrícola encontra-se estimulado a manter seu ritmo de crescimento dos dois últimos anos, embora de forma diferenciada entre culturas. O algodão e a soja, devido aos preços estimulantes no mercado internacional, deverão liderar esse crescimento. Outras culturas, como o arroz e o feijão, estão também estimuladas a aumentar sua produção, tendo em vista os altos níveis de preços correntes, fruto de quebras de safra. Problemas do lado da oferta em 2003 também mandaram para o

espaço o preço da farinha de mandioca (infelizmente, um produto não incluído em nosso levantamento), sendo de se esperar que, no próximo ano agrícola, a produção de mandioca aumente, com queda em seu preço, para o bem-estar da população de baixa renda, sobretudo das regiões Norte e Nordeste. É verdade, contudo, que outras lavouras, como o milho, não deverão repetir o feito do ano agrícola findante, quando a área aumentou e a produtividade foi excepcional. Fato similar ocorreu, aliás, com o trigo. O ano agrícola 2003-2004 começa, portanto, em forte desvantagem, pois só um milagre vai fazer São Pedro repetir o feito do ano agrícola 2002-2003.